



0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23

SIGISMUNDO:

DRAMA EM MUSICA

D E

R O S I N I ,

PARA SE REPRESENTAR

REAL THEATRO DE S. JOÃO

DA CIDADE DO PORTO:

em 26 de Agosto de 1825.



P O R T O :

IMPRENSA DO GANDRA. 1825.

Com licença.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23

PERSONAGENS.

SIGISMUNDO, Rei de Polonia.

J: Schiroli.

ULDERICO, Rei da Hungria.

E: Ferrero.

ALDEMIRA, sua filha, Consorte de Sigis-
mundo.

A: Varese.

LADISLAU, primeiro Ministro de Sigismun-
do.

A: Pedrotti.

ANAGILDA, irmãa de Ladislau.

J: Sechioni.

ZENOVITO, Proprietario Polaco.

P: Boscoli.

RADOSKI, Confidente de Ladislau.

F: J: Pereira.

CÔRO { Cortezãos,
 Soldados Polacos.
 Soldados Hungaros.

A Scena se passa, parte em Gens antiga
Capital da Polonia, e parte em algumas Selvas,
e Lugares montanhosos não muito distantes da mes-
ma.

SC. 344/279

ARGUMENTO.

Sigismundo Rei da Polonia se desposou com Aldemira, filha de Ulderico Rei da Hungria. A sua belleza captivou tão excessivamente a Ladislau, primeiro Ministro de seu Marido, que vendo-se elle vergonhosamente desprezado pela virtuosa Rainha, mudado o amor em odio, passou a pôr em pratica a vingança mais inaudita. Trazendo Aldemira em sua companhia hum Pagem da Corte paterna, Ladislau, aproveitando-se do inconsiderado, e impetuoso caracter de Sigismundo, e da cega confiança que nelle tinha, o fez capacitar de que fôra illícito amor que induziu Aldemira a trazer consigo o Pagem.

Para dar mais valor a accusação, pôz em campo a mais negra perfidia, que lhe sahio a geito, por desventura da virtuosa Princeza. Sabendo elle que o Pagem era avidissimo de dinheiro, prometteu-lhe larga recompensa se se introduzisse, alta noite, nos aposentos da Rainha, para tirar de seu toucador huma joia, que disse ter-lhe ella pedido por ser mui rara, e por

▲ 2

cuja dadiva o Rei lhe havia mostrado reiterado desgosto. Seduzido o incauto Pagem por ambiciosa cubica, designou a noite para o roubo da tal joia, e *Ladislau*, conduzindo *Sigismundo* para o canto escuro d' huma Galleria, donde se avisava o ingresso para os Quartos da Rainha, lhe fez vêr entrar o Pagem, e demorar-se depois que sahirão as Damas, e Aias. *Sigismundo* assaltado d'hum súbito furor mandou ao mesmo *Ladislau* que apunhalasse o supposto adulterio; o que elle executou immediatamente, trazendo o ensanguentado cadaver aos pés do Rei, que sem querer vêr, nem ouvir *Aldemira*, encarregou tambem a *Ladislau* de lhe dar occulta morte; execução que o Ministro vingativo encarregou a alguns seus Confidentes. Soffrendo a inocente Rainha hum não merecido destino, encontrou, onde menos o pensava, vida, e salvação; até que a Justiça do Ceo, patenteando com luminosas provas a sua innocencia, a restituio felizmente ao Esposo, e ao Trono.

O objecto do reconhecimento da sua innocencia, e a sua successiva exaltação formão o objecto do Drama.

ACTO PRIMEIRO.

SCENA I.

Interior do Palacio de Segismundo.

ALGUNS Cortezãos, com *Anagilda*, e *Radoski* se mostrão agitados pelo que observão no interior do Palacio, em consequencia dos frenezis, e delirios que assaltão o Rei com frequente violencia.

SCENA II.

Ladislau sahe do interior, taciturno, e sobre-saltado, e todos o rodeão para saber do estado d'El Rei; ao que elle responde com inquietação, affectando que o seu desgosto nasce do estado da saude de Sua Magestade, que piôra de dia em dia.

SCENA III.

Ladislau faz retirar os Cortezãos, e fica só com sua Irmãa, e o seu Confidente a quem relata, que o Rei, depois de haver soffrido a mais exaltada tristeza pela morte de sua Mulher, tem agora delirios e visões, em que se persuade ver a sombra da Rainha, fallar-lhe, e criminallo de lhe dar morte innocentemente. Elle diz a sua Irmãa que he

[6]

necessario inspirar Amor ao Rei, aproveitando a occasião da sua alineação, e aspirar assim a ter partilha no Throno, o que lhe não parece difícil, atenta a sua indole sensivel, e amorosa. De repente se ouvem gritos, e conhecem ser de *Sigismundo*.

SCENA IV.

Apparece *Sigismundo* com todas as demonstrações d'humana razão allucinada. Elle parece falhar com a Sombra de sua Esposa, que julga ver perto de si, e que o segue ameaçando-o. Elle passa por sensações successivas e desencontradas; sa aterra-se, commoje-se, e ensurece-se a ponto de querer traspassar-se com a sua espada. Os que estão presentes evitão este accidente, e elle cabendo a pouco e pouco em tranquilidade de espirito manda retirar todos, excepto *Ladislau*.

SCENA V.

Ladislau intenta soegar o Real Animo, mas *Sigismundo* patentea todo o remorso da sua consciencia, por ter mandado dar a morte a *Aldemira*, recusando ouvi-la, e defender-se. Elle se mostra muito mais agitado por saber que *Ulderico* seu Sogro se arma em segredo, para vingar a morte de sua Filha: mas como esta noticia corre de hum modo duvidoso, elle escolhe o projecto de imaginar huma Caçada nos bosques das fronteiras do Reino, para ver se he verdade que se descobrem traços de equipação militar. Em consequencia manda o Rei a *Ladislau*, que se ordenem os aprestos da fngida caçada.

[7]

— Quando o Rei mandou tirar a vida a *Aldemira*, os encarregados deste assassinio, não se atrevendo a ser verdugos pessoas da sua Soberana, escolhêrão o interior d'hum Bosque onde habitavão muitos Animaes ferozes, e a abandonarão ali, persuadidos de que seria por elles devorada, mas asseverarão a *Ladislau* que a tinhão apunhalado. Perto deste Bosque habitava hum velho Proprietario Polaco, cujo divertimento usual era caçar nos contornos da sua habitação. Quiz a Fortuna que n'humas das suas incursões por aquellas Selvas, poucos instantes depois do abandono de *Aldemira*, elle a encontrasse; e informado de quem era a recolheu, e occultou em seu alvergue. He nesta habitação que vive *Aldemira* immersa na maior desolação. Ella he obrigada a não se descubrir, temendo a morte, se o marido suspeita que ella escapou das mãos dos seus Sequazes; e ao mesmo tempo que tendo ainda Pai, a elle podia recorrer, a vergonha de não poder ter provas para se justificar do aleive, com que macularão a sua honra, a incita a que resignada espere o fim regular da sua vida, debaixo da protecção do seu generoso libertador. —

SCENA VI.

Aldemira desabafando a sua melancolia, e sendo animada por *Zenobito*, fica maravilhada de ouvir sons de buzinhas de caça, e não menos *Zenobito*; que mui raras vezes tem sentido Cagadores por aquelles sitios agrestes.

SCENA VII.

Aldemira entra em casa, e apparecem os Ca-

çadores do Real Sequito informando de que são parte do cordão, que bate as matas na Caçada que El Rei faz.

SCENA VIII.

Aldemira, ouvindo que seu Esposo está tão perto, entra em grande agitação, e com *Zenobito* se recolhe precipitadamente em Casa, porque sente perto a Regia Comitiva.

SCENA IX.

Entra *Sigismundo* com *Anagilda* e seus Passagens. El Rei se senta pensativo, e ordena a *Anagilda* que procure *Ladislau* para lhe fallar. Ella repugna deixar só a El Rei, com receio de alguma desesperação filha de seus misantropicos sentimentos, mas obedece á rígida intimação do Soberano.

SCENA X.

Sigismundo reflectindo consigo mesmo, fica n'humma fixação melancolica, e *Aldemira*, e *Zenobito* o observão de dentro da Casa sem delle serem vistos. El Rei se levanta fallando consigo mesmo, sobre os remorsos que o dilacerão, e *Ladislau* lhe vem ao encontro.

SCENA XI.

O Ministro vem noticiar a *Sigismundo* que he verdade avistar-se o Campo inimigo, e que por algumas Espias pôde saber, que só se espera que chegue *Ulderico* para se começarem as hostilidades; havendo motivo para crer, que nesse mesmo dia se movem as avangadas. El Rei manda tomar

providencias, e determina que lhe venhão dar parte do que ocorrer, pois se demorará na Casa proxima, na qual manda entrar *Ladislau* para saber a quem pertence.

SCENA XII.

Em quanto *Ladislau* entra, continua *Sigismundo* nas suas tristes distrações. O Ministro sahe da Casa de *Zenobito* na maior agitação, e quando lhe explica o fenómeno inesperado de ver hum perfeito retrato de *Aldemira*, esta apparece ao luar da porta.

SCENA XIII.

Imprevista surpresa se apodera de *Sigismundo*, que quer indagar quem seja esta Mulher tão parecida com sua Esposa. *Aldemira* se diz chamar *Egelinda*, e que he filha de hum Proprietario Polaco chamado *Zenobito*, que mora n'aquelle Casa. Cresce cada vez mais a surpresa de *Sigismundo*, que cheio de sensações d'hum novo, e frenetico remorso se entrincha pelo Bosque, seguido de *Zenobito*.

SCENA XIV.

Entrando *Aldemira* em Casa, não menos sobressaltada, apparece *Ladislau* que se encontra com *Zenobito*, de quem se informa quem he *Egelinda*, etc. *Zenobito* lhe declara que já fallou ao Rei, e que attendendo á similitança que ella tem com a Rainha, esposa que foi de *Sigismundo*, lhe aconselhou que fizesse vestir *Egelinda* com as vestes reaes, e que a apresentasse a seu Pai *Ulderico* negando a sua morte, o que de certo produzirá o desejado

efeito de applicar as iras da guerra que vai nascer. *Ladislau* teme do projecto, e concebe intenções de o frustrar, para o que vai em busca do Rei, e *Zenobito* se applaude da lembrança que lhe ocorreu, a qual elle julga capaz de dispor as couças para descuberta da innocencia de *Aldemira*, e da perfidia de *Ladislau*.

SCENA XV.

Ladislau volta, e cada vez lhe dá mais cuidado a idéa de se fazer figurar com vestes Reaes, a tal, que elle crê filha de *Zenobito*. Este sahe a dizer a *Ladislau*, que *Egelinda* recusa prestar-se a figurar como Rainha, e que convém que elle a convença da utilidade desta Accção, de que depende a Real tranquilidade, e talvez a paz do Reino.

SCENA XVI.

Aldemira sahindo de Casa, *Zenobito* a deixa só com *Ladislau*, e entre elles se passa huma scena interessante. *Aldemira* trata *Ladislau* com hum tom de superioridade, que o acanha, e acobarda. *Aldemira* lhe diz com toda a força d'hum respeito que ella sabe infundir — que huma vez que sabe que a verdadeira Rainha foi atraigada na Corte, e que elle *Ladislau* disso foi causa, não quer fiar-se em suas promessas. Com esta imprevista resposta, que *Ladislau* não espera, elle corre para o Bosque a encontrar El Rei, e *Aldemira* se recolhe para Casa.

SCENA XVII.

Anagilda, e *Radoski* voltão do Bosque, ecl.

Ia se queixa do abandono em que *Ladislau* seu Irmão a deixou em toda a Caçada, pois não pôde avista-lo. Quando *Ladislau*, que chega procurando ainda El Rei, se quer justificar com *Anagilda*, entra *Sigismundo*.

SCENA XVIII.

Apenas o Monarca sabe que *Egelinda* recusa partir, delibera-se a entrar na sua habitação, para pessoalmente a persuadir a que condescenda no intentado projecto. Hum occulto pressentimento o sobressalta quando se aproxima á porta, mas superando-se, entra, e he seguido de todos, especialmente de *Ladislau*, que tem a mais decida vontade de estorvar o lance que se imagina.

SCENA XIX.

No interior da habitação de *Zenobito* entra o Soberano com *Ladislau*. *Sigismundo* sente bater-lhe o coração desusadamente, e começa n'hum espete de delírio, em que se joga hum entredo interessante de scena; pois que perguntando a si proprio, em hum acesso de furia, quem tinha tirado a vida a *Aldemira*, ella, que está dentro d'hum quarto, responde ao mesmo tempo que foi hum *Traidor*; e esta voz, e palavra faz crescer o entredo da Accção, porque *Sigismundo*, ao mesmo tempo que fica suspenso por este facto, como lhe parece que aquella voz se assemelha á da Rainha, entra n'hum extato tal de alienação mental, que cominova extremamente a *Aldemira* que lhe apparece a querer soccorre-lo. *Ladislau* sahe todo perturbado, e em quanto se passa huma affectuosa Scena entre Si-

Sigismondo, e *Aldemira*, volta *Ladislau* com *Anagilda*, e *Radoski* dando parte de que se movem as avançadas, e que já se ouvem os signaes d'alarme no campo de *Ulderico*. Com o sobressalto deste imprevisto successo, termina o 1.^o Acto.

ACTO SEGUNDO.

SCENA I.

NO Atrio do Palacio apparece *Aldemira* vestida de Rainha, e nasce huma surpreza geral em todos que a observão, pensando que estão a ver a mesma Soberana que julgão morta. Se em *Ladislau* se conhece hum sobressalto extraordinario, em *Radoski* principalmente, como hum dos executores de seus projectos, vê-se huma perturbação desusada, que *Aldemira* nota, e de que disfarça. *Sigismondo* manda retirar todos, e fica só com *Aldemira*.

SCENA II.

Entre os dous Esposos se passa hum interessante colloquio. *Sigismondo* vendo-se quieto de suas perturbações mentaes, á vista d'hum objecto tão similar com a causa que as motivára, propõe a *Aldemira* se quer dar-lhe a mão de Esposa. A sensibilidade da inocente Consorte promove o calor do diálogo; e quando por effeito de

ternura que entre elles pouco e pouco se desenvolve, quasi que *Aldemira* se descobre, ella lhe foge para o interior da Casa, e El Rei sahe para fóra.

SCENA III.

Ladislau, que não pôde socregar, anda a ver se indaga o resultado das diversas sensações, que tem conhecido em *Sigismondo*, depois da apparição da filha de *Zenobito*; e como não acha quem o informe, sahe a procurar as desejadas informações.

— Depois que *Radoski* se persuadio de que *Egelinda* era a verdadeira *Aldemira*, procurou encontrar-se com ella, e fazer-lhe confição de seu crime de cumplicidade com *Ladislau*, recordando-lhe que a elle se deveu o não ser ella apunhalada, mas sómente abandonada no interior do Bosque. *Aldemira* lhe promette esquecer tudo, especialmente se elle concorrer para a descuberta da traição. Esta entrevista não se passa á vista, mas liga a Accão. *Sigismondo* volta em companhia de *Radoski*, e o manda chamar *Egelinda*. —

SCENA IV.

Em quanto o Rei passea mais melancolico e menos exaltado do que o costume, sahe *Aldemira* com *Radoski*, e este lhe dá mais a saber, que casualmente conserva em seu poder a Carta d'amores que *Ladislau* lhe escreveo, e que por elle *Radoski* fora mandada entregar, a qual a Rainha regeitou; e de cujo desprezo nasceu o odio de *Ladislau*. Contente *Aldemira* com este testemunho

da sua innocencia, se apresenta a *Sigismundo*, que manda preparar o *Sequito* que deve acompanhá-lo.

SCENA V.

Ao som de instrumentos Guerreiros se dispõe o *Sequito* a partir; e recommendando *Sigismundo* a *Aldemira* que veja se desarma a ira de *Ulderico* irritado, ella promete em palavras d'hum sentido allegorico, que se conduzirá, como *Rainha que he*, e como *Esposa de Sigismundo*!

— *Ladislau*, que vio não poder estorvar o projecto de *Zenobito*, e que *Egelinda* deve ser apresentada a *Ulderico*, como sendo sua Filha, se dispõe a atraiçoar *Sigismundo* hindo delatar a *Ulderico*, o engano que lhe querem fazer persuadir como verdade. —

SCENA VI.

Em hum valle do Acampamento de *Ulderico* está este Monarca cercado dos seus Cortezãos, dando audiencia a *Ladislau*, que lhe delata o estratagema urdido, aproveitando-se de entrar primeiro na Real Tenda a dar parte da chegada do seu Soberano.

SCENA VII.

Entrão na scena *Sigismundo*, *Aldemira*, e *Sequito*, e passa-se huma scena de muito interesse, e circunspecção. *Ulderico* attonito considera *Aldemira*: esta commovida observa os affectos do Pai: *Sigismundo* como hum homem culpado nem atina com o que deve dizer a *Ulderico*: *Ladislau*

lau com affectada dissimulação observa os movimentos d'animo de cada hum dos circunstantes: finalmente depois deste estado de turpor em que as oppostas paixões se combatem, *Aldemira* abraça *Ulderico*, *Sigismundo* implora a paz, e *Ladislau* affecta hum zelo farisaico de ver terminar amigavelmente esta Conferencia. *Ulderico* porén mostra que sabe chamar-se a Dama, *Egelinda*, e ser filha de *Zenobito*, e se declara sabedor da urdida trama. Huma confusão geral succede à apatia antecedente: debalde *Aldemira* quer socegar *Ulderico*, e todos tomão huma attitude guerreira, coiso quem ali mesmo quer vindicar as suas desavenças. Chegão com effeito às mãos os dous Exercitos, e travão peleja, sahindo da Scena os Actores que não são militares.

SCENA VIII.

Depois de hir em rota desfeita o Exercito de *Sigismundo*, he *Radoski* feito prisioneiro por *Ulderico* pessoalmente, e quando elle vai a querer explicar-se, he interrompido por *Ladislau*, que declara a *Ulderico* ser este hum seu Confidente, e por isso *Radoski* se mostra triste por este contratempo, de vir *Ladislau* estorvar com sua appareção que elle lhe revelasse o arcano da traição sucedida. *Ladislau* persuade a *Ulderico*, que como vencedor deve fazer procurar *Egelinda*, e dar-lhe a morte, para se acabar o estado de incerteza que motivou tal desarranjo. *Ulderico* dá poder e auctoridade a *Ladislau* para a procurar, e dar-lhe a morte, o que *Ladislau* contento se apressa a hir executar.

SCENA X.

Sigismundo vencido, e aterrado he surprehendido por *Ulderico* que o manda desarmar. Ouve-se ao mesmo tempo em distancia a voz de *Aldemira* que pede socorro, e a de *Ladislau* que a faz perseguir. Ella se vê apparecer no monte, seguida do traidor, que fica estupefacto vendo seu Rei *Sigismundo* com que não contava. Nesta corrida que *Ladislau* faz atraç de *Aldemira*, escorregá n'uma ladeira, e cahe por toda a montanha abaixo, ficando mortalmente maltratado. Elle he soccorrido por alguns guerreiros, que o assentão n'uma pedra. *Sigismundo* que está attonito com ver a perseguição que *Ladislau* fazia a *Egelinda*. lhe pede contas do seu procedimento, e *Ladislau* proximio à morte confessa a perfidia que tecen, e a innocencia de *Aldemira*. Grande surpreza: mas como *Ulderico* ouve de *Ladislau* a historia da morte de sua filha, protesta vingar-se no sangue de *Sigismundo*, e manda que o levem a huma prizão.

SCENA ULTIMA.

Aldemira pouco a pouco persuade a seu Pai *Ulderico* de que ella he a propria sua filha; e com a Carta que *Radoski* já lhe tinha dado, desculpa o procedimento do marido persuadido pelas sugestões de *Ladislau*. Convence-se em fim *Ulderico*, manda buscar *Sigismundo*, perdoa-lhe, e ordenando que *Ladislau* vá acabar as poucas horas que tem de vida, longe da sua vista, termina a Ação, com geral satisfação dos Soberanos, e Povos da Polonia, e Hungria.

65323